



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**OS CAMINHOS DA CIDADE: POVOAMENTO, EMANCIPAÇÃO E PROCESSO
MIGRATÓRIO EM SANTA ROSA-PI (DÉCADAS DE 1960 A 1990)**

EDMAR SILVA DE HOLANDA

PICOS-PI

2015

EDMAR SILVA DE HOLANDA

**OS CAMINHOS DA CIDADE: POVOAMENTO, EMANCIPAÇÃO E PROCESSO
MIGRATÓRIO EM SANTA ROSA-PI (DÉCADAS DE 1960 A 1990)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

PICOS-PI

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

H722c Holanda, Edmar Silva de.

Os caminhos da cidade: povoamento, emancipação e processo migratório em Santa Rosa-PI / Edmar Silva Holanda.– 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (51 f.)

Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

1. História-Memória-Povoamento. 2. Emancipação Política-Santa Rosa-PI. 3. Povoamento-Santa Rosa I. Título.

CDD 981.22

EDMAR SILVA DE HOLANDA

OS CAMINHOS DA CIDADE: POVOAMENTO, EMANCIPAÇÃO E PROCESSO MIGRATÓRIO EM SANTA ROSA-PI (DÉCADAS DE 1960 A 1990)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de em História.

Orientador: Fábio Leonardo Castelo Branco

Aprovado em: 25 / 06 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Orientador: Professor mestre Fábio Leonardo Castelo Branco

[Handwritten signature]

1º membro

[Handwritten signature]

2º membro

PICOS-PI

2015

DEDICATÓRIA

A minha família: Meus pais, que sempre me incentivaram na busca de meus ideais e vibraram na realização de minhas conquistas. A meus irmãos e todos meus amigos, que participam de todos os meus momentos, e a todos os meus colegas de estudos com quem conseguimos chegar a este trabalho, que é mais um objetivo alcançado.

Dedico também a todos os meus mestres, em quem eu pude me espelhar, já que, durante essa jornada na busca do conhecimento, sempre me deram apoio e fizeram com que eu pudesse progredir.

Por último, à memória, de meus avós por parte do meu pai e da minha mãe, bem como a minha tia segunda, Ângela Pereira da Silva, falecida em 2013.

Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu força e dedicação para que eu dedicasse todo o meu potencial em prol da realização deste trabalho e para continuar em frente, principalmente nos momentos mais difíceis desta etapa da minha vida.

Agradeço infinitamente aos meus familiares (sobrinhas, cunhado) e, de forma especial, a meu pai, Luís Soares da Silva, minha mãe, Maria José Holanda da Silva, minhas irmãs Evanilde, Everlene e a meus irmãos Edinones, Evanes e Edivaldo, por acreditarem em minha capacidade e me darem atenção, amor e apoio necessários em todos os momentos, ao longo deste curso, para que eu pudesse realizar meu sonho.

Ao meu incomparável orientador, Professor Fábio Leonardo Castelo Branco, que, com sua sabedoria, humildade e dedicação, orientou-me em todos os momentos necessários, para a realização deste trabalho. A ele o meu muito obrigado.

Agradeço também às pessoas que me auxiliaram, prestando informações, indicando fontes, disponibilizando matérias para a realização da pesquisa. Entre elas, que são muitas, destaco especialmente o Professor Agostinho, o senhor Dão Carlos e a senhora Maria Nazaré, pois, sem a ajuda destes, teria sido mais difícil a realização deste trabalho.

Sou grato também aos meus colegas, companheiros de curso, por compartilharem todos os momentos difíceis e bons, durante aproximadamente cinco anos e também por fazerem o ambiente universitário a (universidade) ganhar muito mais alegria e descontração para minha vida. O meu muito obrigado a todos do curso.

A todos os professores do curso de História, que contribuíram no decorrer da minha vida acadêmica, e contribuirão em toda a minha vida profissional.

Agradeço, enfim, a todas as pessoas que participaram durante esse curso de forma direta ou indiretamente, para que eu pudesse alcançar este objetivo e todo o desenvolvimento para resultado final deste trabalho de conclusão de curso. Tudo que tenho a lhes dizer é “muito obrigado”

Inicialmente, entre espaço e lugar, coloco uma distinção que delimitará um campo. Um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Ai se acha, portanto excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar.

Michel de Certeau.

RESUMO

Este trabalho tem o objeto mostrar como ocorreu a formação do processo histórico; do povoamento, da emancipação política e social, além da criação da Associação Nordestina do Desenvolvimento Agrícola (ANDA). Buscamos também entender como ocorreu o processo migratório, tanto de imigrantes estrangeiros, alemães, quanto das regiões vizinhas, para a atual cidade de Santa Rosa do Piauí, desde seus primeiros moradores até os dias atuais. Para a construção da escrita, contou-se com o apoio de entrevistas colhidas com moradores que vivenciaram este período histórico, e também com as reflexões sobre cidade, nos autores Michel de Certeau, Raquel Rolnik, e outros autores que tratam sobre o tema. Já no discurso entre memória e história contou-se, principalmente, com Maurice Halbwachs e Michel Pollak. Autores que trabalham relatos históricos com memória coletiva, individual e também com identidade social.

Palavras-chaves: História, Memória, Povoamento, Emancipação Política, Santa Rosa.

ABSTRACT

This work has the object was to show how the formation of the historical process; the settlement, the political and social emancipation and the creation of the Northeastern Association of Agricultural Development (ANDA). We also try to understand how was the migration process, both foreign immigrants, Germans, as the neighboring regions to the current city of Santa Rosa of Piauí, from its earliest inhabitants to the present day to the writing construction, said up to support collected interviews with residents who experienced this historical period, and also with reflections on the city, the authors Michel de Certeau, Raquel Rolnik, and other authors that deal with the subject. In the discourse between memory and history counted mainly with Maurice Halbwachs and Michel Pollak. Authors working historical accounts with collective memory, individual and also with social identity.

Keywords: History, Memory, Settlement, Emancipation Policy, Santa Rosa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Mapa de localização de Santa Rosa do Piauí dentro do território piauiense..Pg,12

Figura 02: Igreja Católica Santa Rosa de Lima, no centro da cidade de Santa Rosa do Piauí.....Pg,16

Figura 03: Praça **Joaquim Castelo Branco** no centro da cidade de Santa Rosa do Piauí.....Pg, 21

Figura 04: fotografia de **Dom Edil Berto Dinkelborg** de 1986.....Pg, 27

Figura 05: fotografia de Imigrantes da região circunvizinha (Riacho Pequeno) para a colônia/povoado Santa Rosa do Piauí-PI em 1965.....Pg, 32

Figura 06: fotografia de alguns Imigrantes Alemães que vieram para a colônia/povoado Santa Rosa do Piauí-PI em 1967.....Pg, 32

Figura 07: fachadas de alguns dos **Galpões construídos pelos imigrantes Alemães** em Santa Rosa do Piauí, década de 1960.....Pg, 34

Figura 08: fachadas de alguns dos **Galpões construídos pelos imigrantes Alemães** em Santa Rosa do Piauí, década de 1960.....Pg, 35

Figura: 09: fotografia de **Exedito Pereira**, vaqueiro da (ANDA) de 1962.....Pg, 40

Figura 10 e 11 Imagens: **externa e interna do mercado público Juarez Tapety** de Santa Rosa do Piauí (PI).....Pgs, 42 e 43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I	
MOTIVOS QUE LEVOU OU LEVARAM: o povoamento, emancipação e o processo de desenvolvimento do projeto (ANDA), em Santa Rosa-PI (décadas de 1960 e 1990).....	15
1.1 A importância do projeto (ANDA): para o desenvolvimento da colônia/povoado Santa Rosa do Piauí.....	18
1.2 EMANCIPAÇÕES POLÍTICA PARTIDÁRIA E SOCIAL DA CIDADE SANTA ROSA DO (PI): fatores essenciais para o seu desenvolvimento emancipatório.....	30
2 CAPÍTULO: 2 Abordagem do processo migratório para a localidade colônia Santa Rosa: das regiões circunvizinhas, e estrangeira (Alemanha).....	31
2.1 A importância desses diversos grupos populacionais.....	33
2.2 As diferenças encontradas nos grupos étnicos como elementos contribuidores na formação do povoado/cidade de Santa Rosa do Piauí (PI).....	37
2.3 Migrações Circunvizinhas e Nacionais.....	39
2.4 O povoado colônia Santa Rosa a aumentar a estrutura física e social.	42
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
4- REFERENCIAS.....	49
5-Termo de Autorização-----	52

INTRODUÇÃO

O município de Santa Roa do Piauí foi criado a partir do povoado projetado por imigrantes alemães que, por sua vez, tiveram uma importante participação na implantação do projeto ANDA – Associação Nordestina Desenvolvimento Agrícolas, sendo este localizado no atual município Santa Rosa (PI), situado no interior do estado do Piauí a aproximadamente 284 km da capital Teresina e pertencente à microrregião de Oeiras. O atual município vem desenvolvendo uma economia baseado na agricultura bastante favorável para o seu potencial social desde seus primeiros moradores aos dias atuais. Dessa forma percebe-se que o espaço da localidade colônia santa-rosense efetivamente recai a um lugar, pois as pessoas começam a ocupar este território.

A organização reconhecível nos relatos de espaço da cultura cotidiana se acha portanto invertida pelo trabalho que isolou um sistema de lugares geográficos. A diferença entre essas duas descrições não se deve evidentemente à presença ou à ausência das práticas. (Certeau, 2012. 189).

De acordo com a citação acima podemos analisar que cada Cidade tem ou tiveram diversas construções de espaços, símbolo e sociabilidades que, com o passado do tempo, foram evoluindo, modificando-se ou permanecendo com suas estruturas socioculturais no decorrer dos anos, pois o espaço praticado diante de um convive social, segundo a visão Certeau torna se lugar de interação social. Este trabalho trata especificamente da cidade de Santa Rosa do Piauí, relatando a sua formação a partir do povoamento, processo migratório e a emancipação política, iniciado em 1960 e encerrando em 1992, com a sua autonomia político-administrativa e seu desmembramento do município de Oeiras do Piauí.

O tema abordado neste trabalho é baseado nas questões citadas acima, mas enfatiza o processo de povoamento, a criação do projeto (ANDA Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola), emancipação política e a migração para a localidade Santa Rosa do Piauí. Para isso, analisamos a reflexões de Michael Certeau (2012,p. 185), para quem “Os relatos efetuam, portanto um trabalho que, incessantemente, transforma lugares em espaço ou espaço em lugares. Organizam também os jogos das relações mutáveis que uns mantêm com os outros”. Sendo

que estas transformações nos levam a estudar a evolução da cidade, por meio dos processos socioculturais que causaram o desejo de emancipação da população santa-rosense. Estes acreditavam que, por meio da historicidade referente à realidade de cada sociedade em âmbito mundial, nacional e municipal decrescendo até nossa realidade nordestina e interiorana de Santa Rosa-PI, com sua autonomia, pudessem chegar a ter mais direito a sua cidadania.

Atualmente a cidade de Santa Rosa do Piauí, a partir da qual buscaremos relatar alguns fatos que levaram o povoamento da colônia, como já percebe no título, adotado para a pesquisa. Santa Rosa-PI (décadas de 1960 e 1990). Santa Rosa do Piauí é um município politicamente autônomo, localizado no sudoeste piauiense, microrregião de Oeiras. Limita-se, ao norte, com Tanque; ao sul, Cajazeira e Arraijal; a leste, com Oeiras Piauí; e a oeste, com Regeneração. Possui uma área territorial de 352,8 Km² e uma população aproximadamente de cinco mil cento e cinquenta (5150) habitantes, segundo o (IBGE, 2010), tendo como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária. Podemos visualizar a localização de Santa Rosa no estado do Piauí, no mapa abaixo:

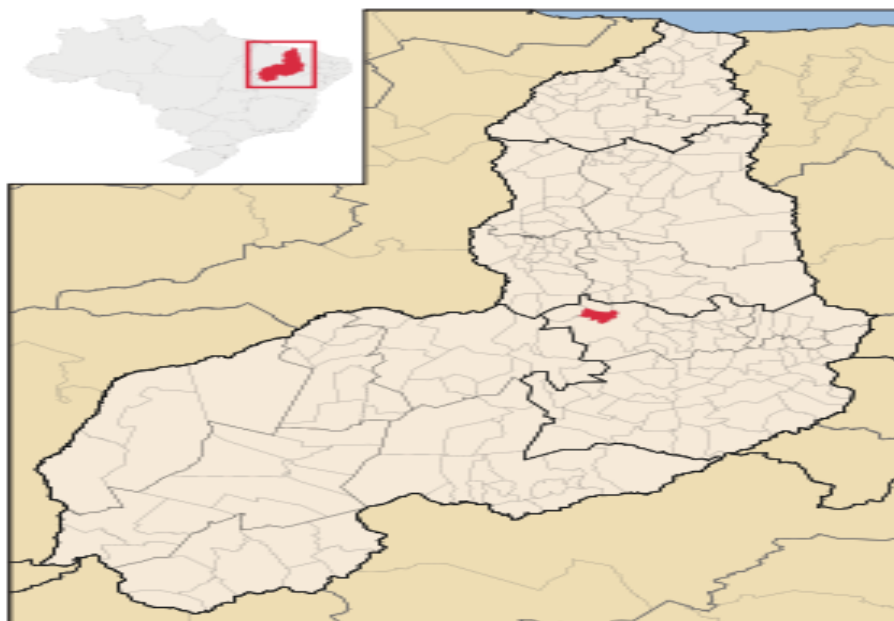


Figura 1: Mapa de localização de Santa Rosa do Piauí dentro do território piauiense

Fonte: http://www._Municipo_SantaRosadoPiaui.pi.gov.br. Acessado em 14/ 10/ 2014.

O mapa, além de ter uma função de localização da cidade de Santa Rosa Piauí, nos ajuda na discussão apresentada ao logo deste trabalho, a partir da

geografia e das inquietações estudadas e vivenciadas dos moradores santa-rosenses e das pesquisas de estudo dentro do contexto citadino, a partir das problemáticas interpretativas dos relatos históricos cotidianos.

Portanto, estudar o processo de formação, povoamento, urbanização e evolução da emancipação do povoado a cidade de Santa Rosa do Piauí significa um estudo de grande relevância, para se conhecer melhor a história no cotidiano do lugar. Este estudo revela as vivências dos próprios indivíduos santa-rosenses. Os estudos baseados em pesquisa será útil como fundamentar estudos de alunos, pesquisadores e também para a sociedade de modo em geral da cidade e a toda ao desenvolvimento acadêmico, no que dizem respeito à história do município, estimulando outras iniciativas de pesquisa sobre o assunto, mostrando algumas limitações do presente trabalho.

A problemática desta pesquisa se resume nos seguintes pontos:

Em que medida os processos migratórios para Santa Rosa do Piauí contribuíram para a constituição da cidade? Qual a influência dos imigrantes estrangeiros (alemães) e dos imigrantes de outros estados, cidades e localidades circunvizinhas? Quais os fatores do desenvolvimento do povoado/colônia Santa Rosa? Como ocorreu o processo de emancipação do povoado em cidade?

Com esse entendimento histórico foi conveniente realizar uma pesquisa com um questionário aplicado às pessoas que fazem parte da vida política local e também a pessoas civis. O questionário se compõe de questões que abordam temas que revelam por que os municípios devem se emancipar e é baseado nas obras dos autores já mencionados anteriormente, que constituem fonte teórica para a construção da pesquisa. Ressaltamos ainda a realização de pesquisa em documentos (oficiais ou não), arquivos particulares, arquivos da prefeitura municipal, arquivos da Cooperativa Mista Agrícola de Santa Rosa do Piauí, Atas, ofícios, fotos, mapas e relatos baseados em entrevistas orais de alguns moradores da cidade que vivenciaram todo o processo de formação do município.

Vale lembrar que as fontes utilizadas neste trabalho são fielmente transcritas de acordo com as nomenclaturas disponíveis para a pesquisa, portanto de fundamental importância para o estudo aqui exposto. No entanto, o historiador tem como objetivo demonstrar e reconstruir a memória a trajetória dos indivíduos da

localidade, no caso Santa Rosa do Piauí (PI), embora se saiba que, de certa forma, os dados da memória dos moradores são representações que passam pela construção social e ideológica, e, por isso, não são dados plenamente reais. Com isso é importante problematizar e interpretar sempre as informações que nelas se encontram.

A monografia foi dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo: faz-se uma introdução sobre as memórias emergentes da cidade de Santa Rosa do Piauí, desde sua evolução da condição de colônia até a emancipação política e apresenta um relato sobre a cidade e sua emergência: o projeto (ANDA) – Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola – e a emancipação de Santa Rosa do Piauí, no período de 1960 e 1990. Analisam-se também os fatores que causaram o desenvolvimento do povoado, a partir dos elementos socioeconômico, ideológico e cultural, existentes nas relações sociais em transformação.

No segundo capítulo é abordado o processo migratório para o povoado Santa Rosa, tanto das regiões circunvizinhas como uma leva migratória estrangeiras, particularmente formadas por alemães. Sintetiza todas as contribuições e importância desses diversos grupos populacionais, analisando as diferenças encontradas nos grupos étnicos, que constituem elementos que contribuíram para a formação do povoado/cidade de Santa Rosa do Piauí (PI). Ainda neste capítulo, especifica-se o aumento das migrações circunvizinhas e nacionais para o povoado/colônia Santa Rosa, no que diz respeito ao aumento da estrutura física e social.

Capítulo I

1. Colônia/povoado, transformações: o projeto ANDA e o processo de emancipação de Santa Rosa do Piauí, (décadas de 1960 e 1990).

Aplicada à memória coletiva, essa abordagem irá se interessar portanto pelos processos e atores que intervêm no trabalho de constituição e de formalização das memórias. Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à “Memória oficial”, no caso a memória nacional (POLLAK, 1989, p. 2).

Ao entender a importância das memórias na citação acima podemos perceber que Há memória coletiva e a individual, no processo histórico mesmo de forma invisível, pois e “o indivíduo participaria de duas espécies de memórias. Mas, conforme participe de uma ou de outra, adotaria duas atitudes muito diferentes e mesmo contrárias” (HALBWACH. 1968)⁵³, portanto, constituem ferramentas fundamentadas por diferentes concepções, projetos e sentidos, que se modificam, evoluem ou desaparecem ou não, ao longo do tempo da sociedade. No trabalho a que propomos, trataremos especificamente da cidade de Santa Rosa do Piauí, abordando as suas condições históricas de emergência das décadas da segunda metade do século XX à década de noventa, sendo que o seu povoamento, teve início em 1960, com a conquista de sua autonomia política em 1992, desmembrando-se do então município sede, Oeiras do Piauí. A base de processo histórico se constitui a partir da migração estrangeira (Alemanha) e das regiões circunvizinhas, que ocorreram nessa região, durante essas décadas.

O trabalho tem o objetivo de compreender o processo de povoamento, desenvolvido com as migrações, e emancipação política do município de Santa Rosa do Piauí, baseado nos contextos histórico político, econômico e social da época, como também entender os aspectos que desencadearam os interesses dos imigrantes estrangeiros e das regiões circunvizinhas para a sede do município de Santa Rosa, dentro de uma sociedade contemporânea atual. Portanto “Em suma, espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres” (CERTEAU, 2012, p 184).

No entanto isso tem sido um dos pilares desse trabalho de conclusão de curso e também com intenção de analisar os movimentos sociais e políticos emancipatórios que o Brasil vivenciou aproximadamente nos últimos 50 anos, seja no que diz respeito a informações avulsas, ou documentárias, mas dentro de um perfil emancipatório nacional, para discernir o verdadeiro ideal de espaço em um lugar em construção.

Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais. O espaço estaria para o lugar como a palavra quando falada, isto é, quando é percebida na ambiguidade de uma efetuação, mudada em um termo que depende de múltiplas convenções, colocada como o ato de um presente (ou de um tempo), e modificando pelas transformações devidas a proximidades sucessivas. Diversamente do lugar, não tem, portanto nem a univocidade nem a estabilidade de um “próprio” (CERTEAU, 2012, p. 184).

O espaço, como a firma Certeau, é uma denominação geográfica e o lugar é um espaço praticado. O município que hoje compõe a cidade de Santa Rosa teve seu início de povoamento e interação social mais frequente aproximadamente na década de 1960, através de uma feira comercial, popularmente conhecida como feira do tamburi, que acontecia debaixo de um pé de tamburi e também na sua adjacência, onde hoje em dia está situado o bairro fazenda, da atual cidade Santa Rosa do Piauí, na antiga localidade chamada Fazenda Patos. A referida fazenda pertencia à senhora Filó, que era bastante religiosa, filha de dona Rosa, antiga moradora da localidade. Com isso, a localidade recebe o nome de Santa Rosa, em homenagem a sua mãe e também à padroeira, Santa Rosa de Lima, para quem foi fundada a primeira Igreja Católica com o mesmo nome, que podemos perceber na imagem abaixo.



Figura 01: Igreja Católica Santa Rosa de Lima, no centro da cidade de Santa Rosa do Piauí. O início da sua construção em 1981 e na sua adjacência a praça dois irmãos 2013. Disponível em <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-rosa-do-piaui.html> Acesso em 28/09/2014.

Não só elementos culturais e religiosos dos santa-rosenses podem ser percebidos por meio das práticas, mas também elementos físicos. Portanto, nota-se a importância do significado que tem o momento da construção das Igrejas e da manutenção desse prédio no meio social, familiar em cidades piauienses. Em Santa Rosa do Piauí não foi diferente, por isso esse templo sagrado em Santa Rosa, foi e continua sendo mecanismo de sociabilidade como também de consolidação e autonomia da religiosidade dos santa-rosenses e das diversas comunidades que pertencem à diocese de Santa Rosa de Lima.

Na medida em que se substituiu o nome dessa localidade de Fazenda Patos por colônia/povoado Santa Rosa, em homenagem à padroeira Santa Rosa de Lima e à ex-dona, conhecida por Rosa, aumenta-se a presença significativa de pessoas morando na colônia/povoado Santa Rosa do Piauí.

Embora ainda continue fazendo parte do município de Oeiras do Piauí, no período de aproximadamente três décadas. Só em 29 de Abril de 1992, com a emancipação política, conseqüentemente ocorreu o desmembramento de Oeiras e passou a ser cidade, com o mesmo nome, Santa Rosa do Piauí.

No início do processo de povoamento de Santa Rosa, especificamente em 17 de Maio 1963, quando o mesmo foi fundado com a presença Alemã, ocorreram várias modificações bastante significativas, em diversos setores: econômico, social e nos demais setores que abrangem o desenvolvimento social de uma localidade. Foi nesse período histórico, que os Alemães migraram para a colônia, a partir da criação do projeto ANDA, com intuito de criarem vínculos e contato mais próximo entre o Brasil e a Alemanha, e também desenvolver os aspectos econômicos e sociais, através desse projeto. A presença de alemães foi notificada por escrito pelo o ministro brasileiro ao governo da república Alemã, e vice-versa, com o objetivo de aceitar a parceria entre Países, por meio do seguinte documento, para o convenio econômico entre Alemanha e Brasil dizendo:

Senhor Ministro, Tenho a honra de propor a Vossa Excelência, dentro do quadro do Acôrdo Básico de Cooperação Técnica, assinado pela República Federal da Alemanha e pelo Brasil em 30 de novembro de

1963 o seguinte Ajuste Complementar: execução de projeto de colonização agrícola "Santa Rosa", chamada de Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola (ANDA), município de Oeiras, no Estado do Piauí, colaboração entre a "Deutsche Gesellechaft für Agrarische Entwicklungshil. (ATOS. Internacionais/ bilaterais/ 1969. p,1).

Com esse documento nota-se certo acordo entre os governos do Brasil X Alemanha no projeto de formação do povoado de Santa Rosa do Piauí no ano de 1963, que dava suporte ao desenvolvimento social dos santa-rosenses, através desse projeto filantrópico chamado ANDA, idealizado e criado pelo Bispo da diocese de Oeiras-Floriano junto com o Alemão Dom-Edil Berto de Dinkelborg.

1.1 A importância do projeto ANDA: para o desenvolvimento da colônia/povoado Santa Rosa do Piauí.

O projeto ANDA significa Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola e foi organizado por uma fundação filantrópica da Alemanha conveniada com a diocese de Oeiras-Floriano (PI), tendo como presidente o bispo da diocese, na época, Dom Edil-Berto de Dinkelborg, como podemos confirmar nessa citação do entrevistado Carlos Hilário dos Santos.

[...] É o seguinte Dom Edil-Berto Dinkelborg tendo muito contato, foi um bispo muito voltado pra as pessoas carentes principalmente para a região nordeste, ele veio da Bahia, foi bispo em Oeiras terminou rádio civil em 1950, e a escolha do terreno foi o seguinte ele tinha simplesmente o objetivo de desenvolver alguma atividade, que pudesse melhorar a vida das pessoas pobre da região, e tendo a dona Filó com muita vontade de vender essa propriedade, ela ofereceu a Dom Edil-Berto Dinkelborg e ele escutou e atendeu seu pedido comprou, mais quando alguns souberam que Dom Edil-Berto Dinkelborg, ia compra essa propriedade botaram o dobro do valor, e ela disse que não venderia, e vendia para Dom Edil-Berto Dinkelborg que sabia que ele ia fazer um trabalho social muito proveitoso voltado para a questão da pobreza. (SANTOS. 2014).

Com base nas informações colhidas através das fontes percebe-se que o projeto serviu como um dos principais pilares para o crescimento do povoado santa-rosense. Com esse projeto fundou-se a Cooperativa Agrícola Mista de Santa Rosa do Piauí, COAMISAROL LTDA. O projeto financiado pelos recursos vindo da Miséria Ong da Alemanha, que dava suporte financeiro e técnico aos Países em estado de calamidade. No que dizem respeito ao incentivar os lavradores no caso específico, da localidade Santa Rosa e das regiões circunvizinhas a aumentarem os plantios de legumes como milho arroz e cana de açúcar e também dar o suporte de maquinários

e todos os mecanismos, para todos os moradores, plantios esses que na maiorias das vezes serviam para o mantimento das própria famílias da colônia santa-rosense. Portanto notamos no decorrer da pesquisa que um dos reais fatores para o desenvolvimento do povoado/colônia Santa Rosa foi a fundação do projeto ANDA, que, além do avanço do desenvolvimento econômico e social, ajudou no projeto de construção da cooperativa de Santa Rosa (PI), para dar suporte aos agricultores, nos aspectos técnicos e econômicos, como podemos notar em documentos escritos pesquisado e analisado durante a pesquisa como e percebido logo em seguida..

O Governo brasileiro concederá, nos termos dos arts. 1º § 2º e 4º §§ 2º do Acôrdo Básico de Cooperação Técnica assinado pelo Brasil e pela República Federal da Alemanha em 30 de novembro de 1963 para os meios de produção constantes da lista anexa, isenção de licença prévia de importação, de prova de cobertura cambial, (ATOS. Internacionais/ bilaterais/1969. p,1).

Analisando a citação e também outras fontes pesquisadas para esse trabalho no caso entrevista a alguns moradores da localidade, nota-se outro fator que deu ênfase ao desenvolvimento do povoado, durante o processo de povoamento, o acordo financeiro entre Brasil e Alemanha, no sentido de aprimorar os recursos e mecanismos históricos para a formação do povoado de Santa Rosa, tendo como base a criação do projeto ANDA.

Com isso percebe-se que o acordo através de documento escrito, naquele momento foi de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e a produção agrícola de toda a região e localidades circunvizinhas ao povoado, principalmente com a criação da cooperativa de moradores santa-rosense. Esta cooperativa teve como primeiro presidente o senhor Zacarias de Freitas de Lima, filho e atual morador da então cidade.

Segundo o documento acima o ministro alemão agradecia da seguinte forma: “Em resposta, informo Vossa Excelência de que o Governo brasileiro concorda com os termos da nota acima transcrita, coincidentes com os da presente passando ambas a constituir um ajuste entre nossos dois Governos,”. Todavia com esse projeto, juntamente com os aspectos econômicos através da agricultura e pecuária regionais e a questão religiosa, foi uns dos fatores que causou a migração Alemã para Santa Rosa (PI), somada ao fator social, que ajudou na interação entre o Brasil

e Alemanha e que acabou induzindo o Brasil a aceitar a migração Alemanha para o sul do estado do Piauí na década de 1963.

O projeto ANDA serviu como base essencial do desenvolvimento da colônia/povoado Santa Rosa. Sendo um projeto cuidadosamente planejado, pois a ocupação inicial aconteceu da seguinte forma: a diocese de Oeiras, juntamente com o Bispo Dom Edil-Berto, na qual a localidade estava inserida, comprou um terreno dentro do próprio povoado dividido em 60 lotes agrícolas desde 59, para dedicação agrícola familiar e moradias e um, para a construção da Cooperativa Mista de moradores de Santa Rosa (PI), que até hoje desempenha um importante papel para os agricultores da sede urbana e rural do município. Todavia dessa forma acontece inicialmente o projeto ANDA, que serviu como embrião do desenvolvimento da sociedade santa-rosense.

Como esse projeto dava sustentabilidade para o futuro melhor da sociedade santa-rosense de modo geral, a sustentabilidade, como podemos sintetizar nas fontes orais relatadas pelos moradores entrevistados e que vivenciaram, seriam mediante as novas oportunidades dadas aos mesmos na fase inicial do projeto e, conseqüentemente, com a criação da cooperativa criada em 17 de Maio de 1961. Com a maior intervenção dos imigrantes Alemães em 1963, facilitou mais ainda o grande avanço socioeconômico para a localidade e a aproximação dos Governos do Brasil e da Alemanha, deixando um pouco de lado certa rivalidade dos Países, já que os neonazistas alemães foram temidos em alguns momentos históricos por muitos Países.

1.2 EMANCIPAÇÕES POLÍTICA PARTIDÁRIA E SOCIAL DA CIDADE SANTA ROSA DO (PI): fatores essenciais para o seu desenvolvimento emancipatório.

Enfim, a organização funcionalista, privilegiando o progresso (o tempo), faz esquecer a sua condição de possibilidade, próprio espaço, que passa a ser o não pensando de uma tecnologia científica e política. Assim funciona a cidade-conceito, lugar de transformações e apropriações, objeto de intervenções, mas sujeito sem cessar enriquecido com novos atributos: ela é ao mesmo tempo a maquinaria e o herói da modernidade. (CERTEAU, 2012, p.161).

Baseado em Certeau, é possível apontar que lugar é o espaço praticado e as transformações ocorridas no espaço, podem perceber e ver isto, nas diversas localidades que passaram por um processo emancipatório político e também social. Com isso podemos analisar como ocorreu o processo de emancipação do povoado

a cidade de Santa Rosa do Piauí, pois isso não foi diferente no que diz respeito ao ocorrido nos diversos povoados e cidade do estado. Todavia tiveram como bases principais, as questões econômicas, extensão territorial do município de origem, no caso de Santa Rosa era Oeiras, e interesse político particular, somando também ao aspecto desenvolvimentista urbano.

O desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo. É por isto que as formas e tipologias arquitetônicas, desde quando se definiram enquanto hábitat permanente podem ser lidas e decifradas como se lê e decifra um texto(ROLNIK, 1995, p.17).

No entanto esse desenvolvimento ocorrido no povoado Santa Rosa, desde a década de mil novecentos e sessenta, vem transformando a sua estrutura econômica, política e, acima de tudo, física. Todavia, “o empreendimento das novas construções implicava a existência de um trabalho organizado” (RONILK,1995, p. 14). Como podemos analisar, esta imagem da atual cidade localizada bem no centro, demonstra a evolução citadina após um processo histórico transformador.



Figura 03: Praça Joaquim Castelo Branco no centro da cidade de Santa Rosa do Piauí, Inaugurada em novembro de 2002 na administração da prefeita: Nadir Castelo Branco. Disponível em <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-rosa-do-piaui.html>- Acesso em 28/09/2014.

Fazendo uma análise dessa praça, podemos perceber a transformação ocorrida no processo histórico, social e físico do povoado até a emancipação da

cidade de Santa Rosa. Transformação corrida desde do projeto ANDA, no cenário da localidade colônia/povoado. Nota-se também a importância da emancipação política do município de Santa Rosa (PI) para sua autonomia e melhoria social. Com isso, criam-se oportunidades de empregabilidade e também certa dependência econômica para a sociedade santa-rosense, pois segundo (Rolnik, 1995, p. 22), o “conceito de cidade não se referia à dimensão espacial da cidade e sim à sua dimensão política”. Porém todos os municípios recebem impostos e recursos federal e estadual para a realização de novas obras físicas e para a realização de saneamento básico dentre outros.

Este trabalho é baseado em imagens, documentos escritos, fonte oral e fotografias. Toma como base a memória coletiva e a individual, que fundamentam a identidade social das pessoas envolvidas nesse processo transformador surgido após uma mobilidade rural e urbana ocorrida dentro de um perfil cronológico importante da sociedade contemporânea. Segundo Certeau p, 161. 2012, “a cidade serve de baliza ou marco totalizador e quase mítico para as estratégias socioeconômicas e políticas, a vida urbana deixa sempre mais remontar àquilo que o projeto urbanístico dela excluía”. Baseando-se em Certeau, nota-se que a cidade de Santa Rosa (PI) não só foi estruturada financeira, econômica e politicamente mediante o processo de emancipação, mas por todo o seu processo histórico formado a partir da presença de migrantes estrangeiros (Alemães), como também teve uma participação nociva das pessoas da própria sociedade local e das regiões circunvizinhas, com seus valores e costumes em práticas que consistem em proposta alternativa economicamente sustentável. Dentro de um contexto familiar as cidades às vezes servem como lugar de compartilhamento social, revigorando mais ainda a memória.

A história da cidade que brota dos recortes de entrevistas/depoimentos colhidos através da metodologia/ técnica da história Oral será transformada em palavras escritas. As pessoas têm as suas lembranças narradas. Não podemos revivê-las porque não compartilhamos da por elas descritas, partilhamos sim de uma cidade onde a relação entre a memória e o esquecimento pode ser objetivada por meio de um discurso (NASCIMENTO, 2004, p. 318).

Com esse entendimento nota-se que a emancipação municipal de Santa Rosa (PI) aconteceu em 29 de Abril de 1992, quando se desmembrou do município de Oeiras do Piauí (PI), com o objetivo de descentralizar o poder político, e criar sua

“autonomia”, pois com a descentralização do federalismo municipal, o crescimento dos recursos fiscais aumenta e conseqüentemente a verba disponível, tanto em termo absoluto quanto em renda per capita do produto interno bruto (PIB), disponível ao município, quando comparamos só com os recursos da União.

Fatores, também de necessidade a emancipar um novo município, são devido à grande extensão territorial do município, que abrange uma grande região de vários povoados, causando o aumento descontrolado da população local. Em contra partida, muitas vezes o interesse pela emancipação é de um grupo político partidário, partícula de um município que tem objetivo e interesse econômico e social de poder, para dominar uma região, tirando proveito dos direitos que o líder político tem, para beneficiar a si próprio e a família.

Mas o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Estas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, as visitas aos parentes e amigos, e às visitas aos parentes e amigos, e às idas ao cinema, culto religioso, praia e parques. (CORRÊA, 2000, p.7).

No entanto a cidade de Santa Rosa do Piauí torna-se emancipada a partir de um processo de colonização baseado em diversos objetivos políticos dentro de uma política renovadora. “A cidade, enquanto local permanente de moradia e trabalho se implanta quando a produção gera um excedente, uma quantidade de produto para além das necessidades de consumo imediato” (RONILK, 1995, p. 16). Fazendo ainda mais a necessidade da emancipação, o termo política pode ser entendido de diversas formas. Como movimentos sociais e culturais nas diversas práticas sociais, nesse sentido, Santa Rosa (PI), que agrega conhecimentos de outra ideologia político-partidária, além das outras culturas, como dos imigrantes Alemães, e também das regiões circunvizinhas e do próprio local agregar saberes populares diversificados como também tradicional, proveniente das experiências de agricultores e de todos os familiares da comunidade dos colonos, como afirma um dos entrevistados, o senhor Carlos Hilário dos Santos.

[...] a importância dos Alemães, rapaz na questão política eu não vou dizer tanto assim e na religiosa também não, mais na questão sócio econômico eles ajudaram bastante, e essa questão política não foi

apenas por uma questão política partidária, mais uma política de desenvolvimento para unir o útil ao agradável, e também você fez uma pergunta nesse três campus, a questão política social, o trabalho social foi o trabalho que marcou para o desenvolvimento de Santa Rosa, porque não só a questão financeira mais também com pessoas voluntária que ajudaram para esse desenvolvimento social, vieram enfermeiras, é pra trabalhar aqui cuidar das pessoas doentes, e na questão religiosa não, foi nós mesmo brasileiro freiras e padre daqui do Brasil que trabalhavam juntos. (SANTOS, 2014).

No entanto o contexto histórico emancipatório ocorrido em Santa Rosa (PI) fez com que se intensificasse o desenvolvimento, tanto para a questão política como para a socioeconômica e para a política partidária. Todavia essa junção étnica encontrada na colônia Santa Rosa, segundo relatos orais, se deu mediante as migrações de diversas regiões do Brasil, estrangeiras(Alemanha) e das localidades circunvizinhas, transformando o antigo povoado de Santa Rosa em cidade bastante heterogênea nos aspectos agrícola, econômico e social.

Com isso, se percebe a presença das memórias, tanto individual quanto coletiva, pois, Segundo Pollak, (1992, p.4), “a memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa”. Todavia são os acontecimentos históricos que marcam a sociedade envolvida e as pessoas, de um modo geral, e isso não é diferente do que ocorreu na localidade que hoje compõe o município de Santa Rosa do Piauí, na região centro-oeste do estado. Portanto, a cidade de Santa Rosa, segundo os relatos orais colhidos com moradores antigos que vivenciaram todo o processo de povoamento migratório e emancipação política, tanto partidária quanto socioeconômica, nota-se que houve uma grande transformação no cenário social dos santa-rosenses. Pois, dentro dessa perspectiva de espaço, Certeau (2012,p.183) afirma que “Todo relato é um relato de viagem, uma prática do espaço” dentro das práticas sociais.

No entanto percebe-se a importância dos relatos das pessoas locais e de viajantes, para reconstituir a memória histórica de uma sociedade, mas sem desmerecer todos os elementos construídos coletivamente, que são irredutíveis na solidificação de uma sociedade formada de várias ideologias diferentes das vivências adquiridas mediante uma memória que, algumas vezes, impossibilita mudança de costumes e comportamentos dos indivíduos que vivenciaram um período histórico que marcou a humanidade por completo ou especificamente de

uma cidade, servindo assim como fator importante, na construção da identidade social.

Podemos, portanto dizer também que a memória é um elemento constituinte do sentimento e identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992 p. 204).

Por conta disso a identidade social transformou-se, em um elemento determinante para os estudos das formações das cidades, pois a solidificação do social e a união de grupos políticos e organização social como partido político-partidário, sindicatos e igrejas dentre outros será de fundamental importância, para podemos fazer o enquadramento dos relatos históricos que fundamentam as sociedades. Com isso percebe-se que a identidade dos santa-rosenses é um pouco eclética em termos de grupos, iniciando desde seu pré-projeto de povoamento com a existência de alguns grupos de perfil ideológico diferente, formando uma cidade diversificada em termos de memória coletiva e individual. Portanto, esse formato de sociedade prevaleceu não só em Santa Rosa, mas em diversas cidades do Brasil, de um modo em geral.

Pode-se dizer, seguindo esse raciocínio, que a cidade é objeto da produção de imagens e discussão que se colocam no lugar da materialidade e do social e os representam. Assim, a cidade é um fenômeno que se revela pela percepção de emoções e sentimento dados pelo viver urbano e também pela expressão de utopias, de esperanças, de desejos e medos, individuais e coletivos, que esse habitar em proximidade propicia. (NASCIMENTO. 2010, p.181-182).

Portanto, são vários os mecanismos históricos e de memória utilizados para relatar o início de uma cidade, mesmo sendo a fonte escrita o de maior respaldo. No que diz respeito ao estudo das trajetórias ou momentos de grupos individuais ou coletivos da história da cidade de Santa Rosa do Piauí, debruçamo-nos sobre Halbwachs (1968, p. 57), que afirma que “realidade dois objetos distintos quando fixamos nossa atenção ou sobre a memória individual, ou sobre a memória coletiva”, no só grupo de indivíduos.

Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes. (HALBWACHS, 2006, p. 69).

Dentro do discurso de memória podemos perceber isso em vários espaços e sociedades humanas, pois, segundo Halbwachs (2006, p. 31) “muitas pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas”, pois a sociedade é construída a partir de várias experiências entre os sujeitos.

Isso reforça o pensamento transmitido por Certeau (2012, p. 185), ao afirmar que “existem tantos espaços quantas experiências espaciais distintas”. A perspectiva é determinada por uma “fenomenologia” do existir no mundo”. Onde as práticas sociais nos revelam memória vivenciada em um período histórico das sociedades, onde são construídos todos os aspectos socioeconômicos de um lugar ou cidade.

Desse modo, podemos ver na formação do processo cultural e social das diversas sociedades do Brasil e principalmente aquelas que tiveram uma heterogeneidade de pessoas (brasileiras e estrangeiras), com vivências diferenciadas e contextos socioeconômicos totalmente diferentes das pessoas naturais de Santa Rosa do Piauí. No entanto, a historiografia e todo o processo de emancipação do município fazem um retrocesso a diversos modos culturais e valores demonstrados nas memórias dos indivíduos que passaram por essas vivências e que ainda são moradores da cidade.

Analisando o evento histórico a respeito da emancipação política de Santa Rosa do Piauí, baseado nas fontes escrita, oral e fotográfica, nota-se que a cidade foi projetada e emancipada de maneira que pudesse reconstituir elemento econômico, social dentre outros, do local, para que fluísse o desenvolvimento com bastante rapidez, mesmo com as dificuldades em alguns mecanismos. Porém, para que algumas dessas dificuldades fossem saciadas, foi necessário o surgimento do projeto (ANDA) organizado pela diocese de Oeiras (PI), que tinha como objetivo questões econômicas e tecnológicas do povoado e dava oportunidades para as pessoas da própria comunidade para que pudessem ter destaque na sociedade local e fora, no caso, o primeiro presidente e líder do projeto ANDA – Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola, nesse início, foi o Alemão Dom Edil-Berto Dinkelborg, juntamente com os próprios moradores da localidade e outros alemães que migraram para a localidade colônia Santa Rosa (PI), durante as décadas de

formação dos povoados. Entre as décadas de mil novecentos e sessenta a mil novecentos e noventa.

Abaixo a fotografia desse migrante Alemão Dom Edil-Berto Dinkelborg, sendo ele um dos principais mentores do importante projeto ANDA, para a evolução do povoado/colônia Santa Rosa do Piauí (PI).



DOM EDILBERTO DINKELBORG

Nasceu aos 07 de novembro de 1918 na cidade de Epe-Alemanha. Em 1935, veio para o Brasil, tornando-se mais tarde cidadão brasileiro por naturalização expressando assim sua identificação com o povo da sua segunda pátria. Ingressou na Ordem Franciscana em 1936 e foi ordenado sacerdote em 19 de junho de 1943. Exerceu os seus trabalhos pastorais nos conventos de Salvador, João Pessoa e Aracaju. Em 11 de outubro de 1959 foi sagrado bispo da Diocese de Oeiras-Piauí, onde tomou posse em 31 de outubro do mesmo ano. Para a mesma Diocese foi criada uma segunda sede na cidade de Floriano, onde o seu bispo passou a residir a partir de 1978. Após incansáveis trabalhos em todas as áreas pastorais, com um forte engajamento pelos pobres do sertão nordestino e pelas vocações sacerdotais o coração do bom pastor deixou de bater no dia 31 de dezembro de 1991. Rezemos pelo seu descanso na casa do Pai.

Figura 4: fotografia de **Dom Edil Berto Dinkelborg** de 1986.

Fonte: Acervo pessoal da entrevista **Maria de Nazaré Cunha**, pesquisado no dia 7 de outubro 2014.

Portanto podemos notar durante as pesquisas e as leituras feitas para a construção desse trabalho que Dom Edil Berto Dikelborg foi um líder, e até hoje é bastante lembrado pelos moradores santa-rosenses. A presença dele ainda está viva na memória dos moradores dessa localidade, devido ele ser uma pessoa muito carismática com a situação de todos os indivíduos que ocupavam esta região e também pela evolução do povoado mediante a sua presença e fundação do projeto, feito pelos imigrantes estrangeiros (Alemães), junto com alguns moradores da localidade.

Esse projeto serviu como base para dar suporte nas partes técnica e financeira para o futuro crescimento urbano e social da cidade de Santa Rosa que neste período histórico fazia parte do município da cidade de Oeiras Piauí (PI).

A presença de grupos étnicos no cenário social santa-rosense como notou tanto nos relatos orais dos colonizados entrevistados para a pesquisa quanto nas diversas construções civis encontradas nas várias partes da cidade, foi de fundamental importância para ajudar a superar as dificuldades e também para a

edificação do espaço como lugar “E também que a determinação de um espaço é dual e operacional, portanto, numa problemática de enunciação, relativa a um processo “interlocutório”. (CERTEAU, 2012, p. 194) não só serviu para o sistema político como também econômico educacional religioso e social, que se tornaram as verdadeiras essências de uma identidade solidificada, dentro dos princípios sociais regionais. Com isso sendo obrigados a socializar as suas vivências com outros grupos de culturas e costumes um pouco contrárias das suas origens, porém o processo emancipatório do município em questão tem servido como uma fonte de extrema importância para o entendimento econômico e político de Santa Rosa, (PI).

[...] como era o desenvolvimento? Atrasado o desenvolvimento era na força bruta manual não tinha maquinário adequado, claro na época que eles chegaram aqui as pessoas viviam né, tinha o que comer trabalhava mais não eram donos das terras, trabalhavam de agregados, e com o trabalho que foi feito mediante a presença do projeto (ANDA), na compra dos terrenos foi loteados as terras e vendidas para alguns colonos por preços, e os lotes foram dividido em 60 lotes agrícolas, sendo que um foi para a construção da cooperativa e 59 para assentamento para as família, só que não foram jogado de qualquer jeito não, vieram os rapazes para fazer a capacitação de como lhe dar com a terra, rebanhos, como também a integração de sim mesmo, através de cooperativismo, um trabalho muito interessante ensinaram também as questões técnicas dos colonos, escola para os filhos, para as esposas ensinaram trabalharem de costureiras, melhoram também a questão como saber melhor aproveitar alimento, as coisas e também melhoram as questões da saúde com a presença de enfermeiros Alemã e brasileiro criaram saneamento básico na colônia, como organizar as moradias, e também um pequeno rebanho, somando isso Santa Rosa é hoje o que é, não deixando também de desmerecer todo o trabalho de todo o projeto (ANDA). (SANTOS. 2014).

Entrevistas como esta revelam os motivos que levaram à emancipação política do município de Santa Rosa (PI) e refletem características saudosistas de moradores da própria cidade e todo o seu território municipal. Isto mostra que alguns elementos encontrados numa realidade com diversos fatores socioambientais e geográficos em vários municípios brasileiros e que esses fatores são percebidos em algumas situações da emancipação política de Santa Rosa, (PI).

Dentro de todo o projeto político para o desenvolvimento dos municípios, muitas vezes estes são inseridos em um processo que provoca efeitos colaterais positivos ou negativos, que, em alguns casos, não são facilmente detectados, como é o caso do êxodo rural. Sendo um dos mais frequentes, nas cidades, este pode provocar um grande inchaço urbano, causando alguns problemas, como a

criminalidade, aumento nas favelas dentre outros, e, por outro lado, o aumento na debilidade nas áreas rurais. Para entender o desenvolvimento municipal mais explícito em relação ao argumento que lhe parece definitivo, é necessário ter um conhecimento da comunidade de algum novo município com o mesmo perfil econômico e social em estudo, no caso de Santa Rosa (PI). O que nos chama a atenção é a vontade da população de não retornar à situação anterior, muito pelo contrário ter um crescimento renovador diferente das oportunidades que a cidade proporciona para os seus moradores, como a atuação do poder público municipal nas instalações de eletricidade e diferentes chances de trabalho que a localidade não municipalizada possa oferecer.

O desenvolvimento urbano propicia modificações consideráveis tanto no espaço urbano, quanto nas atividades urbanas. Assim, neste período assiste a instalação de novos equipamentos urbanos. Diante disso alguns questionamentos surgem: qual a importância da atuação do poder público municipal para a instalação dos sistemas essenciais-rede elétrica, abastecimento de água, pavimentação de ruas, entre outros (SANTOS, 2014, p.250).

Portanto a emancipação política do município de Santa Rosa do Piauí não teve o objetivo diferente dos demais municípios brasileiro, no que diz respeito aos privilégios de poder ter os direitos que uma cidade tem, no momento de sua independência política. Em relação aos seus mecanismos, quando advém de divisão do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), recurso recebido diretamente da união e de imposto, para a manutenção financeira dos municípios menores, esse fundo mínimo, cerca de aproximadamente dez por cento, é dividido entre as capitais dos estados com base na população e na renda per capita; e 90% são divididos entre os demais municípios, de acordo com sua população. Mesmo assim os municípios pequenos, como é o caso de Santa Rosa (PI), sofrem mais ainda com a questão financeira, devido à maioria dos recursos para os gastos depende praticamente quase todos do sistema de transferências constitucionais e também, já que o PIB (produto interno bruto) da cidade, dividido pelo número de habitantes é pouco. Esse procedimento afeta diretamente as finanças e, conseqüentemente, toda a sociedade urbana e rural do município.

Dentro dessas normas de distribuição de recursos municipais, o município de Santa Rosa (PI), que hoje tem uma população aproximadamente de cinco mil cento e cinquenta (5,150) habitantes, segundo o IBG, de 2010, sofre com essa

dependência de recursos, devido à maneira, de como esses recursos chegam ao município, para a manutenção dos órgãos públicos da cidade, causando certa limitação no desenvolvimento físico e social de modo geral.

CAPÍTULO II

2. Abordagem do processo migratório para a localidade colônia Santa Rosa.

Contudo, desde a Antiguidade, a ciência histórica, reunindo documentos escritos e fazendo deles testemunhos, superou o limite do meio século ou do século abrangido pelos historiadores que dele foram testemunhas oculares e auriculares. Ela ultrapassou também as limitações impostas pela transmissão oral do passado. (LEITÃO, 1990, p. 5-6).

Ao analisarmos a citação acima, notamos que as histórias testemunhadas e relatadas já são práticas que vem sendo vivenciadas durante alguns séculos, mas para ultrapassar as limitações históricas e sociais, contamos com a ciência histórica. Portanto o processo migratório que aconteceu na localidade conhecida atualmente como a cidade de Santa Rosa do Piauí (PI) não foi por caso, e sim devido a uma junção de fatores encontrados naquela região durante o período histórico entre as décadas de 1960 e 1990. Dentre esses fatores, podemos destacar as migrações, que vinham tanto das localidades circunvizinhas e de outros estados do Brasil quanto de países estrangeiros (Alemanha).

Muitos são os fatores para os imigrantes se estabelecerem por algumas décadas, ou como lugar de moradia definitiva. Fatores esses, que abrangem desde a fundação do projeto ANDA, já que o terreno é bastante fértil para a produção agrícola, até a religiosidade, com a intenção de melhorar o convívio social daqueles moradores, através de uma política assistencialista e contínua tanto das pessoas que já moravam na colônia quanto os migrantes que chegavam ali, tanto estrangeiros como os das regiões circunvizinhas como podemos ver nas imagens abaixo relacionadas.

Abaixo, podemos ver duas fotografias de imigrantes das regiões circunvizinhas e também alemãs, que migraram para a colônia/povoado Santa Rosa (PI), sendo a primeira tirada em 1965, na localidade Riacho Pequeno e a segunda em 1967 na sede da colônia.



Figura 5: fotografia de Imigrantes da região circunvizinha (Riacho Pequeno) para a colônia/povoado Santa Rosa do Piauí-PI em 1965.

Fonte CUNHA, Maria de Nazaré **colônia/povoada Santa Rosa do Piauí-PI.**



Figura 6: fotografia de alguns Imigrantes Alemães que vieram para a colônia/povoado Santa Rosa do Piauí-PI em 1967.

Fonte: Acervo pessoal de Maria de Nazaré Cunha **colônia/povoada Santa Rosa do Piauí-PI.**

Essas fotos de imigrantes Alemães e das regiões circunvizinhas especificamente da localidade Riacho Pequeno atual mangabeira na colônia Santa Rosa Piauí, nos permitem perceber o perfil desses imigrantes, que ajudaram, de certa forma, a desencadear o desenvolvimento socioeconômico e também da infraestrutura da localidade. Daí a justificativa, ainda mais presente, do projeto ANDA, criado pelos mesmos. As fotografias acima mostradas revelam o modo de vida dessas pessoas na localidade Santa Rosa do Piauí, pois, segundo o discurso oral do entrevistado, o senhor Carlos Hilário dos Santos morador da atual cidade de

Santa Rosa (PI), essa interação social foi crucial para o desenvolvimento de todo o progresso e transformação da cidade. Mas, além disso, existiam outros interesses por parte desses imigrantes, principalmente os alemães, que possuíam outros tipos de costumes ou cultura, como podem perceber no vestuário algum princípio religioso, pois se sabe que a colônia/povoado santa-rosense tinha uma grande diferença do contexto social alemão.

Com essas migrações, percebe-se que na localidade colônia Santa Rosa (PI), ocorreram diversas modificações nos costumes cotidianos das pessoas que ali se encontravam, naquele período histórico. Costumes, que eram bastante comum mesmo, com as presenças de migrantes na localidade, permitiram outras opções de lazer, tais como festas religiosas, encontro das pessoas nas casas coloniais feitas pelos migrantes estrangeiros aos domingos, que eram um local onde as famílias dos colonos recebiam dicas sociais e comportamentais para a convivência das famílias naquela localidade; com isso, essas transformações ocorreram de forma mais ampla.

A colonização, portanto começou no período de ampla discussão sobre as reformas necessárias para transformar o Brasil num país de imigração-distanciada do escravismo e, pelo menos até o início da década de 1870, associada ao agenciamento de alemães. A exclusão dos não brancos estava subjacente, dada a relativa ausência do elemento nacional nessa forma de ocupação territorial. A escolha dos alemães, porém, foi ditada pela imagem de agricultor eficiente cultivada por uma parte da elite imigrante, embora recebesse críticas contundentes de setores nacionalistas preocupados com a introdução em massa de gente com língua, cultura e religião muito diferente da realidade brasileira. (SEYFERTH. 2002, p. 120-121; 4/33).

No entanto, o contexto social no período da colonização santa-rosense tinha um perfil diversificado com uma conjuntura de indivíduos e étnicas deferentes, presentes neste meio social. Indivíduos esses, que tinham em mente o objetivo de desenvolvimento agrícola e social. Sendo assim, a étnicidade ampliou os elementos do processo de migração, e a diversidade de pessoas do povoado colônia Santa Rosa ocorreu a partir da criação do projeto ANDA – Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola, que tinha como mentor o bispo Alemão e presidente Dom Edil-Berto Dinkelborg, junto com a Igreja Católica e a diocese de Oeiras e Floriano.

2.1 A importância desses diversos grupos populacionais.

Assim quando retornamos a uma cidade onde estivemos anteriormente aquilo que percebemos nos ajuda a reconstruir um quadro em que muitas partes estavam esquecidas. Se o que vemos hoje tivesse que tomar lugar dentro do quadro de nossas lembranças antigas.(HALBWACHS,1968,p.25).

Os grupos sociais que se fixaram na localidade/cidade de Santa Rosa nos anos que sucedem as décadas de 1960, percebidos a partir de uma memória coletiva individual e da identidade social dos moradores da própria localidade, foram de fundamental importância para o seu desenvolvimento. Embora reconhecendo a discrepância socioeconômica da localidade da colônia em relação alguns imigrantes, acima de tudo os alemães, que desencadearam um grande desenvolvimento para compor os objetos físicos e sociais que hoje existem na cidade de Santa Rosa (PI).

Diante disso podemos perceber diversidades culturais, ideologias nas diversidades de construção civil encontradas no terreno da colônia, como as grandes edificações deixadas pelos migrantes Alemães. Construção essas, que podemos visualizar em algumas fotografias, dos casarões em seguida.



Figura 07: fachada do primeiro **Galpão construído pelos imigrantes alemães** em Santa Rosa do Piauí, década de 1962, sua arquitetura esta, localizada na atual Rua Raimundo Rodrigues, Bairro Fazenda.

Fotografia anos 2014.

Acervo pessoal de Edmar Silva de Holanda.

Que ainda hoje sobrevivem à passagem do tempo, e neles é possível ver os detalhes arquitetônicos estrangeiros, a que nos referimos, como símbolo histórico municipal. Estando localizados principalmente nos bairros Fazenda e Pé da Serra, onde tiveram o início das construções civis pelos imigrantes estrangeiros que vieram para a colônia Santa Rosa.



Figura 08: fotografia de outro **Galpão construído pelos imigrantes alemães** em Santa Rosa do Piauí, década de 1963, localizado na Rua da cooperativa, Bairro Fazenda, em Santa Rosa Piauí (PI).

Fonte: Acervo pessoal de Edmar Silva de Holanda

Os detalhes arquitetônicos trazidos pelos migrantes alemães para a construção dos Galpões no povoado/colônia Santa Rosa nos primeiros anos da década de 1960 serviram uma parte para a criação de animais (suínos), e outra no mesmo Galpão para a moradia dos próprios colonos e também para fazerem reuniões com os moradores da colônia, para tratar dos de interesses da comunidade e das vivências sociais, pois esses ambientes tiveram múltiplas funções nesse momento histórico em discursão.

Esses Galpões ou casarões como é conhecido na cidade servem também como aparelho simbólico e de memória histórica dos santa-rosenses identificando aquilo que condiz com o início do povoado como podemos verem na citação.

O casarão, desenhado, construído e habitado pelos ricos, fazia parte e contribuía para definir como “nobre” a zona onde se situava. Da mesma maneira o cortiço provoca a “decadência” do bairro, diminuindo seu valor de mercado e portanto afugentando tudo aquilo que se identifica como “elegante”. Arquitetura da cidade é ao mesmo tempo continente e registro da vida social. (ROLNIK, 1995,p.18).

Após a saída dos mesmos da localidade e conseqüentemente a emancipação política, esse casarões são utilizados por alguns moradores santa-

rosenses vivenciaram todo esse processo ou não de colonização como ponto comercial e moradias.

Essa arquitetura em discussão nos faz recorrer à própria memória coletiva e individual dos moradores, ajudando a entender como ocorreu a evolução do desenvolvimento histórico dessa sociedade. Isto faz pensar como ocorreu o desenrolar do processo histórico e social, pois, segundo Hawachrs (2006), “a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, pois nós devemos sempre conciliar as mesmas”. Mediante esse ponto de vista, notam-se as transformações ocorridas na cidade de Santa Rosa do Piauí (PI).

A cidade e suas instituições devem ser vistas como espaços de produção de conflituosas relações que historicamente podem exprimir-se em dominação, cooptação ou consenso, mais também em insubordinação e resistência. Neste sentido, a valorização da memória apresenta-se como oportunidade de trazer à tona outras histórias e outros olhares sobre o passado, portanto, defende-se que os pesquisadores sobre o urbano devem ficar atentos às diferenças sociais que configuram o presente, é preciso refletir que aproximação a partir da categoria memória, sobretudo em se tratando de viveres urbanos, carrega sempre uma abordagem política de insurgir-se contra ideias e práticas que buscam destruir experiências de sujeitos históricos em nome de uma memória única e que, por isto mesmo, acaba por se tornar oficial na construção da unidade social e política, que sempre trabalha no interesse de suprimir a pluralidade e as diferenças do presente. (NASCIMENTO. 2010, p.183-184).

Portanto o ponto de vista colocado por Nascimento, nesta citação nos ajuda a entender que as migrações ocorridas na localidade colônia Santa Rosa é um elemento histórico que deve ser interpretado de maneira bastante cautelosa, pois as memórias encontradas nestes grupos, tanto a individual quanto a coletiva, são herdadas por outros indivíduos de gerações posteriores ao acontecimento das migrações. São também de fundamental importância para identificar elementos históricos de todo essas que convivências sociais, ocorridas entre as décadas de 1960-1990 até os dias atuais.

No entanto dentro da perspectiva histórica de Santa Rosa do Piauí faz sentido analisar elemento comum dessa sociedade através de relatos orais. Elementos como esses representam os sentimentos guardados pelos antigos moradores da cidade e também o saudosismo transmitido pelos indivíduos santarosenses. Para isso faz-se necessário enfatizar a presença das memórias coletiva e individual, presentes nesta localidade, ficando ainda mais claro no argumento do

Senhor Dão Carlos Hilário dos Santos 2014: “Foi a evolução que marcou muito não só na minha família mais as demais famílias que ocupavam esse terreno”. Isso chamou a atenção não só dos moradores que vivenciaram o período da colonização e, especialmente, os dez anos do projeto ANDA, mas as atuais pessoas que vivem ou passam pela região em que está inserido o atual município de Santa Rosa(PI), pois os relatos orais colhidos durante a pesquisa nos afirmam a verdadeira transformação estrutural da localidade, embora não tenha atendido com tamanha precisão o aspecto cultural.

2.2 As diferenças encontradas nos grupos étnicos como elementos que contribuíram para a formação do povoado/cidade de Santa Rosa do Piauí (PI).

A aculturação dos Alemães no Brasil, publicado em 1946, analisa os imigrantes Alemães e descendentes no Brasil através de um conjunto de conceitos e noções da então recente Antropologia cultural, que surge como uma outra possibilidade de classificação social do mundo que não a racial. Em um País mestiço como o Brasil, a possibilidade de se caracterizar uma identidade cultural só seria possível através de conceito já utilizado pelos Antropólogos estadunidense para medir o processo de homogeneização cultural até então efetuado nos Estados Unidos da América. (VOIGT, 2008. p,57-58).

Ao analisarmos a citação acima notamos que a história de imigrantes no Brasil, já é uma prática que vem sendo vivenciada durante algumas décadas e até séculos. Portanto o processo migratório que aconteceu na localidade conhecida atualmente como cidade de Santa Rosa do Piauí (PI), de certa forma, enfatiza a heterogeneidade na própria identidade cultural dos santa-rosenses, mediante essa junção de costumes e práticas sociais, principalmente no período histórico entre as décadas de 1960- 1990. Ainda hoje existente a presença de imigrantes de forma saudosista pelos muitos moradores da atual Cidade, migrações essas tanto das localidades circunvizinhas quanto estrangeiras.

A presença de grupos diferentes aqui no interior do Piauí, especificamente em Santa Rosa do Piauí, é um viés característico de várias regiões do Brasil. Segundo (SEYFERTH, 2002.119), “A escolha de imigrantes para efetivar os primeiros projetos coloniais -criticada mais tarde por muito nacionalista preocupados com a etnicidade germânica dos descendentes- não teve qualquer relação com premissas raciais”. Contudo, estudos históricos mostram que a região sul brasileira é onde mais se percebe a migração alemã, com muita intensidade, principalmente na década de

1980, pois, “ a colonização alemã no sul do Brasil que afirma ser a formação da identidade teuto-brasileira um fenômeno naturalmente decorrente desde movimento imigratório, iniciado há 150anos” (VOIGT,2008. p, 12). Não sendo deferente em outras partes do Brasil como é o caso do nordeste brasileiro especificamente no estado do Piauí na colônia Santa Rosa, teve a presença desses imigrantes no decorrer das décadas de sessenta a setenta após um período histórico muito conturbado de guerras.

Fatores que trouxeram esses migrantes para a localidade foi a criação do projeto ANDA, associada à Diocese de Oeiras e Floriano, além da questão econômica com o grande desenvolvimento agrícola do milho e da pecuária dessa sociedade local e de região circunvizinhas. Migrações que causaram grande desenvolvimento no modo de vida da população ali envolvida com as mudanças técnicas para os cultivos, educação familiar aprimorada de acordo com suas funções.

O projeto ANDA serviu como o mecanismo para aumentar as misturas de etnicidades na colônia Santa Rosa(PI). Devido o projeto ser fundado tanto por pessoas de origem local como de nações estrangeiras, notam-se os elementos étnicos, sendo estas junções de vários grupos, territórios e culturas distintas juntas em um só lugar. Ajudando a influenciar as contribuições importantes para o desenvolvimento dos santa-rosenses, porém foram estudadas novas formas tanto sociais quanto nas organizações dos lotes como também na questão administrativa dos bens adquiridos através da (Ong), conhecida como a miséria do país estrangeiro, Alemanha.

[...] primeiro recurso veio da miséria entidade de lá que ajudava alguma região de outros Países que tinham algumas necessidades, e acabando o dinheiro fornecido pela entidade da miséria veio o dinheiro da DAE, era uma instituição como a Sudan daqui do nordeste brasileiro que fornecia recurso e muitas pessoas simpatizantes da Alemanha, e Alemanha fazia trabalho, e eu me lembro que em 1962 a diocese de Oeiras recebia alimento como fubá de milho dentre outros, ainda lembro vindo da Alemanha um símbolo representado por duas mãos que significava “aliança para o progresso alimento para paz”.(SANTOS 2014).

Dentro dessa perspectiva percebe-se que as diferenças étnicas numa localidade interiorana do País têm um elemento de estudo diversificado no que diz respeito aos comportamentos culturais e sociais, enfatizando mais ainda a

contribuição para a existência de uma sociedade heterogênea num só grupo envolvido, formando povoado e conseqüentemente cidade.

Portanto cidade heterogênea nos faz entender que cada cidade teve uma conjuntura de etnias estrangeiras ou das regiões circunvizinhas na sua construção histórica, como diz (Nascimento, 2004, p. 327), “A construção” de prédios de apartamento pode ser um sinal dessa transformação do espaço urbano regional da cidade os supermercados e shoppings centers estão substituindo as pequenas casas de comércio, as quitandas e os quiosques mais antigos”. No entanto entende-se que grupos diferentes é elemento importante na diversidade cultural, na memória e na economia, ajudando a fluida a partir desses agrupamentos em cidade.

A cidade é sempre um organismo em transformação, pois, a cada instante, há algo mais que o nosso campo de visão não consegue alcançar; por essa razão, quando se busca uma cidade guardada na memória de alguns atores sociais. “constrói-se” uma cidade de determinado momento. Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e as imagens que cada um guarda estão impregnadas de lembranças, significados. Portanto, cada sujeito ouvido que teve sua memória utilizada na construção dessa narrativa guarda aspectos da cidade por alguma razão. (NASCIMENTO, 2004, p.337).

Isso são algumas das passagens que nos dão certa informação sobre como se deu a evolução de muitas localidades, povoados e municípios do estado Piauí. Estas informações estão atreladas à sua fonte de economia agropecuária, onde o rural e o urbano coexistem. Parece com o que aconteceu nas localidades e propriedades circunvizinhas que compuseram e compõem a região do município de Santa Rosa do Piauí. As pequenas fazendas: Patos e Riacho Pequeno, onde ocorreu o desenvolvimento de agricultura familiar, criação de animais juntamente com a união de grupos étnicos diferentes, contribuindo para o efervescente desempenho econômico ideológico e social atraindo cada vez mais pessoas para o município.

2.3 Migrações das regiões Circunvizinhas e de estados do nordeste brasileiro.

O município de Santa Rosa do Piauí teve uma grande participação no que diz respeito à migração das regiões circunvizinhas, dando uma conjuntura mais familiar à sociedade santa-rosense, que podemos perceber no relato da entrevistada, Maria

de Nazaré Cunha, uma das primeiras moradoras da colônia, ao afirmar que “foram às pessoas da família pereira na qual Expedito Pereira o meu esposo faz parte dos que chegaram à localidade, sendo ele um dos primeiros vaqueiros do projeto ANDA”. (CUNHA, 2014). Como podemos ver na foto abaixo.



Figura: 09 fotografias de **Expedito Pereira**, vaqueiro da (ANDA) de 1962.
Acervo: pessoal da entrevistada **Maria de Nazaré Cunha** esposa do mesmo.

A imagem acima mostra a contribuição de um dos colonos na tarefa pecuária no início do projeto ANDA. No decorrer da pesquisa ao analisar o contexto social santa-rosense percebemos que ainda hoje essas famílias tradicionais, que contribuíram diretamente para a colonização da colônia Santa Rosa do Piauí têm influência significativa no desenvolvimento econômico e social do município e também a grande participação do crescimento populacional da cidade.

Assim entendemos a importância significativa das migrações circunvizinhas na evolução da colônia. Essa atração de pessoas para a área que atualmente corresponde ao município foram os motivos do desenvolvimento tecnológico, com a presença das máquinas trazidas pelos estrangeiros, as atividades agrícolas e pecuárias, e também a criação da Cooperativa Mista Agrícola.

A partir das pesquisas documentais e orais para produção desse trabalho pôde-se detectar o que despertou interesse de muitas pessoas de vários estados brasileiros migrarem para a colônia, pois “no trabalho de colonização vieram

peças de fora, da Europa, e também de vários estados do Brasil, Pernambucano, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte e da Bahia, e veio também das cidades das cidades vizinhas morar e trabalhar aqui” (SANTOS. 2014). Com isso foi alavancando o processo de desenvolvimento socioeconômico desta localidade em discursão histórica que forma, a heterogeneidade econômica e cultural do município de Santa Rosa do Piauí.

Esses indivíduos, que vieram da Alemanha, como o próprio Dom Edil-Berto Dinkelborg, e de estados brasileiros vizinhos do Piauí, tinham objetivo individual e coletivo a desenvolver na localidade. Objetivos esses, que nos aspectos socioeconômico e político desta região colônia Santa Rosa (PI), no caso específico, Dom Edil-Berto Dinkelborg foi bispo da diocese de Oeiras e Floriano na década de mil novecentos e sessenta, sendo ele um dos principais fundadores do projeto ANDA, juntamente com os demais migrantes citados. Eles vieram tanto através do projeto como também devido ao desempenho da agricultura desta localidade, situada próximo ao Rio Canindé, favorecendo mais ainda o cultivo agrícola para os imigrantes e todos os santa-rosenses, durante todo esse período histórico de 1960 a 1990, prevalecendo até os dias atuais.

A colonização da colônia/povoado Santa Rosa do estado do Piauí teve como grande relevância a participação migratória estrangeira (Alemanha) no amplo nacionalista, mas mantendo a sua identidade própria do povo local, através de práticas culturais e da sua identidade, fundamentada em traços familiares tradicionais e também com festividade religiosa, prevalecendo até os dias atuais, como o festejo da padroeira, Santa Rosa de Lima, que atrai muitos fiéis e devotos da padroeira.

Capturar tais enunciados em sua singularidade, analisar sob quais meios e quais adaptações sofridas eles se escrevem num projeto político de unidade de nacional e de inclusão das diferenças em um “mosaico cultural”, que tenciona unificar politicamente as diversidades do Brasil, são pontos principais para fundamentar uma crítica aos discursos de reivindicação pelo mero reconhecimento de identidades culturais. (VOIGT, 2008, p.19).

Sendo assim, uma de várias práticas culturais vivenciadas pelos santa-rosenses na atualidade vem de um processo histórico fundamentado por migrações nacionais e circunvizinhas juntas, a partir de um elemento comum familiar, enraizada na identidade dessa população, pois nos relatos da entrevistada Maria de Nazaré

Cunha, “a maioria desses imigrantes que vieram para a colônia Santa Rosa eram imigrantes brasileiros da região nordeste principalmente do estado de Alagoas e das regiões circunvizinhas” (CUNHA, 2014, p.2). Portanto a conjuntura de elementos que forma a identidade dos santa-rosenses tem diversas multiplicidades ideológicas.

2.4 O povoado colônia Santa Rosa aumenta a estrutura física e social

Depois de ter alguns elementos fundamentais para a base de um desenvolvimento, enquanto povoado e com o começo urbanístico, construção de Igrejas, aglomeração de casas e de comércios, mercado público com várias opções de desenvolvimento comercial, o povoado/colônia Santa Rosa começa a crescer, ganhar respaldo em relação às demais localidades vizinhas, como podemos notar a evolução comercial através da construção de alguns prédios públicos para o desenvolvimento econômico, social e urbanístico.

Abaixo podemos observar duas fotografias do Mercado Público central comercial de Santa Rosa, a primeira foi tirada da parte externa e a segunda interna, construído em 1972 pelo prefeito de Oeiras Piauí (PI), Juarez Tapety, sendo que este povoado fazia parte deste município.





Figura 10 e 11 Imagens: **externa e interna do mercado público Juarez Tapety** de Santa Rosa do Piauí (PI).

Acervo: pessoal de Edmar Silva de Holanda.

No que diz respeito à estrutura física, a estrutura arquitetônica se mantém fiel desde a construção, tendo algumas modificações só na parte de pontos de comércio, mediante as corriqueiras reformas necessárias.

Atração das cidades, de como a aglomeração urbana é também uma escrita e de sua dimensão política. Tudo isto se refere a um tipo de espaço que, ao concentrar e aglomerar as pessoas, intensifica as possibilidades de troca e colaboração entre os homens, potencializando sua capacidade produtiva. (ROLNIK, 1995,p.25-26).

Portanto podemos notar que o desenvolvimento do povoado/colônia Santa Rosa (PI) se destacou em relação a outras localidades, a partir da presença do projeto ANDA, criado por alguns alemães, principalmente Dom Edil-Berto, junto com pessoas de vários estados brasileiros e da própria colônia Santa Rosa (PI).

Como afirma a importância desse projeto, o entrevistado Carlos Hilário dos Santos, “Sei que a colônia só teve a ganha destacando no desenvolvimento das demais localidades vizinhas, com isso quem mais ganhou foi à população que praticamente quase não tinha incentivo nenhum” (SANTOS 2014). Essas localidades hoje em dia correspondem à zona rural do município de Santa Rosa do Piauí.

Isso foi um dos motivos de as pessoas das localidades circunvizinhas fluírem para a colônia/povoado Santa Rosa (PI), e também devido à feira do comercial tamburi, realizada na localidade, sendo que na atualidade acontece no mercado público no certo da cidade, aos sábados, somando-se aos festejos religiosos, acima de tudo no mês de Agosto, período em que são celebradas as festividades da padroeira Santa Rosa de Lima. Isso justifica o relato da entrevistada Maria Nazaré Cunha, ao afirmar que “a sociabilidade mais intensa ocorreu com existência da primeira feira comercial” bem antes da colonização estrangeira.

A primeira feira comercial aconteceu lá onde hoje em dia está situado o bairro fazenda bem na entrada da sede (ANDA), chamada feira do tamburi que ocorria tanto debaixo da árvore e também ao ar livre. Essa feira não serviu só para a comercialização, mais teve uma grande colaboração no que diz respeito à interação social tanto das pessoas das regiões circunvizinhas quanto de outras regiões mais distantes da colônia/povoado. (CUNHA, 2014).

No que diz respeito à organização urbana ocorrida na colônia/povoado Santa Rosa (PI), esta foi desencadeada por vários moradores da própria localidade e de outras regiões e imigrantes alemães, no período que corresponde ao início da década de 1960. Foi a partir desse momento histórico que a colônia, bem como as demais localidades circunvizinhas ficaram ainda mais desatendidas do seu município sede, Oeiras Piauí, devido à distância geográfica e repasse de recursos financeiros, necessários para a manutenção da mesma.

Com isso, ao longo das décadas que sucedem a década de 1960, como já foi retrato no capítulo anterior, ocorreram várias transformações no cenário social e econômico da localidade colônia/povoado Santa Rosa do Piauí (PI). Transformações essas, notadas desde a questão econômica, social e urbana.

Esse foi um dos períodos históricos em que povoados e localidades da microrregião de Oeiras Piauí(PI) tiveram grandes transformações políticas. Alguns ficaram um pouco sem atenção pelo poder público da administração vigente, até mesmo por causa de ordem “burocrática” implantada no sistema político brasileiro e outras tiveram o desenvolvimento necessário. Santa Rosa (PI), que passou pelo período de povoamento entre as décadas 1960 a 1990, e só no ano de 1992, quando conquistou autonomia administrativa, teve um grande desenvolvimento

social. Com isso a sociedade local se mobilizou como pode no sentido da política partidária.

Com isso as pessoas das regiões circunvizinhas começaram a migrar para Santa Rosa (PI). Algumas dessas pessoas tiveram êxito na política partidária local, como o saudoso Joaquim Castelo Branco, que foi vereador por três meses e prefeito da cidade Santa Rosa Piauí, a partir de Janeiro de 1992 a 24 de Setembro de 1995. Outro que podemos citar é Chico Lambou, que foi vereador no município, por várias legislaturas consecutivas. Apesar da existência de partidos políticos diferentes, o primeiro era filiado e candidato pelo antigo PFL e segundo, pelo PSB, criando de certa forma uma rivalidade política entre os dois dentro da sociedade santarosenses, mas ao mesmo tempo, ajudando no desenvolvimento político social e, acima de tudo, na infraestrutura da cidade e da sociedade de modo geral. Sendo esses cidadãos filhos de família que migraram das regiões circunvizinhas e também da própria localidade enquanto era colônia.

Veio gente das localidades circunvizinhas, também de outros estados brasileiros principalmente de Alagoas, e com essas migrações o desenvolvimento cresceu de forma bastante rápida porque antes desse projeto (ANDA) não tinha quase desenvolvimento nesta localidade, até mesmo porque as pessoas faziam todo o plantio agrícola manual, pois eles não tinham nem mesmo boi para arar as terras para o próprio cultivo agrícola. Só algumas famílias tinham boa condição e bois, mas faltavam outros métodos para o aumento da grande produção econômica, aproxima a evolução, após o aparecimento desse projeto. (SOARES. 2014).

Portanto as migrações internas e externas foram de extrema importância para o desenvolvimento da infraestrutura da colônia/povoado e, conseqüentemente, para a cidade de Santa Rosa do Piauí. Como ressalta a entrevistada, Teresa Maria Soares (2014), “Um dos primeiros moradores da colônia foram a família dos Pereira, Gomes, Ângelo Marica, Marcelino, dentre outros familiares que pra cá vieram das regiões circunvizinhas da colônia”. Com essas participações e “autonomia” econômica e social por algumas décadas consecutivas, veio à necessidade do desmembramento administrativo do povoado Santa Rosa Piauí da então cidade sede (Oeiras), tornando-se cidade, mantendo o mesmo nome do povoado.

No entanto, a partir desse desmembramento e com a autonomia política, nota-se grande evolução nos aspectos socioeconômicos e políticos, dos santarosenses, pois cada localidade tem uma particularidade social e a colônia Santa

Rosa Piauí não foi diferente, no seu processo de desenvolvimento histórico, das demais ocorridas no Brasil e, acima de tudo, das cidades do Piauí, que, segundo estudo sobre a historicidade piauiense, esse perfil prevalece nas diversas cidades do estado.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho esclarecimento escrito a respeito da cidade Santa Rosa do Piauí, tentamos expor a partir de uma gama de fontes diversas relacionadas a esta cidade, os motivos que constituíram sua formação enquanto povoamento, emancipação e levas migratórias. Para isso, contamos com relatos orais de pessoas que vivenciaram essas transformações. Contamos também com documentos escritos, tais como a Ata da Cooperativa, arquivo público, dentre outros documentos, culminando com este trabalho monográfico.

Desse modo, as fontes esclarecedoras dessa história nos fazem entender que a cidade de Santa Rosa teve sua evolução populacional e urbana a partir da década de 1960, enquanto colônia, com a chegada dos imigrantes alemães e das regiões circunvizinhas para a localidade.

Durante a pesquisa percebermos que o processo de colonização e povoamento aconteceu no período compreendido entre os anos de 1960 e 1992, quando ocorreu a emancipação política do povoado. Emancipação essa que está respaldado no contexto histórico brasileiro, pois, segundo alguns estudos de cidade afirmam, este foi um período renovador no que diz respeito à emancipação política da história de cidades do Brasil.

No decorrer dessa pesquisa para a construção desse trabalho de monografia, pudemos perceber que o processo de “evolução” do povoado colônia Santa Rosa do Piauí (PI) se deu a partir da participação de imigrantes estrangeiros e das regiões circunvizinhas. Porém, segundo os entrevistados, principalmente o senhor Carlos Hilário dos Santos, antes da presença dos imigrantes, a localidade era bastante rudimentar até mesmo na própria agricultura e pecuária, que eram as principais fontes econômicas da região e que foi um dos atrativos desses imigrantes.

Ao final dessa pesquisa, podemos concluir que ainda existem traços afetivos entre os moradores da atual cidade e os imigrantes de forma direta e indireta. Esses traços podem ser percebidos a partir do saudosismo dos entrevistados ao relatarem as vantagens trazidas pelos imigrantes, como pode referenciar a criação do projeto ANDA – Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola, já citada durante o texto. Por esse e outros motivos, procurei enfatizar no decorrer do texto os principais elementos históricos e socioeconômicos, presentes no período compreendido entre

as décadas de 1960 e 1990, que estimularam o deslocamento dessas pessoas para a colônia Santa Rosa.

Com isso, notamos, no decorrer do estudo, quais os principais motivos que trouxeram os imigrantes para a colônia, que foram: os aspectos econômicos, a agricultura, a pecuária e fatores sociais. Porém, observa-se que a maioria dos moradores atuais está satisfeita com a participação dos imigrantes, tanto estrangeiros quanto das regiões circunvizinhas, para a transformação da cidade, pois, segundo eles, os imigrantes foram decisivos para a evolução social e para a infraestrutura de toda a localidade, embora outros discordem desse ponto de vista.

Dessa forma podemos entender como ocorreu todo o processo histórico da atual Cidade de Santa Rosa, até chegar a se emancipar politicamente, entendendo os diversos desafios encontrados pelas pessoas comuns e aquelas que participaram efetivamente da história política. Nesse contexto histórico, percebe-se que as pessoas da localidade tinham grandes dificuldades até a chegada dos imigrantes. No entanto, os relatos dos entrevistados foram de fundamental relevância para o entendimento e o desenvolvimento da estrutura do texto deste trabalho de conclusão de curso, que se realizou a partir de uma pesquisa de observação do convívio dos indivíduos, do período histórico entre as décadas de 1960 e 1990.

É também necessário ressaltar que nem todas as questões da localidade colônia/Santa Rosa foram devidamente resolvidas com a presença dos imigrantes, mesmo que estes tenham sido relevantes para o seu desenvolvimento. Portanto, a pesquisa teve o objetivo de perceber como ocorreu o processo de emancipação da Cidade de Santa Rosa do Piauí, a partir do contexto histórico do povoado, diante das diversidades de pessoas dentro do território santa-rosense. No entanto, são notáveis, durante o estudo, os mecanismos que alavancaram os interesses dessas pessoas para a região sul do Piauí, a partir da segunda metade do século XX, sendo este período histórico de transformação da localidade colônia/povoado Santa Rosa Piauí (PI).

REFERÊNCIAS:

Documento escrito:

Acervo particular da cooperativa de Santa Rosa do Piauí, (Agosto, 1967)

Acervo particular da cooperativa de Santa Rosa do Piauí.

Acervo particular da própria escola.

Documentos da Diocese de Oeiras Piauí (1973).

Documentos da Prefeitura Municipal de Santa Rosa do Piauí (2004).

Histórico da Escola Estadual Dom Edilberto de Dinkelborg de Santa Rosa Piauí.

https://www.google.com.br/?gfe_rd=ssl&ei=3J60U7ORLMPC9AbSvoH4Cg#q=Associação+Nordestina+de+Desenvolvimento+Agrícola+Santa+Rosa.daimre.serpro.gov.br/atos_internacionais/bilaterais/1969/b.../arquivo_DOCUMENTO, encontrado no arquivo da Cooperativa de Santa Rosa Piauí (PI).

Livros de Atas das Assembleias Gerais da Cooperativa.

Termo de Abertura da Cooperativa Agrícola Mista Santa Rosa LTDA Oeiras Piauí.

Fontes orais:

CUNHA, Maria de Nazaré. Entrevista concedida a Edmar Silva de Holanda. Santa Rosa, (7 de Outubro 2014).

SANTOS, Carlos Hilário dos. Entrevista concedida a Edmar Silva de Holanda. Santa Rosa, (24 de Agosto 2014).

SOARES, Teresa Maria. Entrevista concedida a Edmar Silva de Holanda. Santa Rosa, (9 de Outubro 2014).

Bibliografias

CERTOUI, Michel de. **A invenção do cotidiano**. V.1. Artes de fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis Vozes, (2012, p.184).

CORRÊA. Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo; Atica, (2000,p.7-35)

FREITAS, Sonia Maria de. **História oral**: Possibilidade e Procedimento. In: São Paulo Humanistas/ FFLCH/ Usp: imprensa oficial do estado, 2002.

HALBWACHS, Maurice **Memória Coletiva e Memória Individual**. In: A memória coletiva de Maurice Halbwachs. Disponível em: http://minhateca.com.br/revistaperspectivahistorica/A+Mem*c3*b3ria+Coletiva+Maurice+Halbwachs,46380547.pdf, (1968, p. 25-52).

- HALBWACHS, Maurice, **Memória Coletiva e Memória Histórica**. In: A memória coletiva de Maurice Halbwachs. Disponível em: http://minhateca.com.br/revistaperspectivahistorica/A+Mem*c3*b3ria+Coletiva+Maurice+Halbwachs,46380547.pdf, (1968, p. 53-89).
- Le Goff, Jacques, 1924, **História e Memória**. Coleção Repertórios [ET AL] Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, (1990, p.5-6).
- NASCIMENTO, Francisco, Alcides do, **As múltiplas Portas da Cidade no Centenário de Teresina**. (Org.)-Teresina EDUFPI Imperatriz MA: Ética, (2010, p.182-321).
- NASCIMENTO, Francisco, Alcides do, **Em busca de uma cidade perdida**. In Teresina: EDUFPI, (2004, p.327).
- POLLAK. Michael, **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, (1992. p, 200-212) e FRANCISCO, Alcides do Nascimento, **As múltiplas Portas da Cidade no Centenário de Teresina** (Org)-Teresina EDUFPI Imperatriz MA: Ética, (2010, p.182-321).
- POLLAR, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio**. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, (1989, p. 3-16).
- ROLNIK. Raquel, Definindo a cidade. In: **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, (1995, p. 11-29).
- SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos, **As Cidades de Clio**./ abordagem histórica o urbano.((Org.) Teresina: EDUFPI, (2014, p.9-295)).
- SEYFERTH. Giralda, **Colonização Imigração e a Questão Racial no Brasil**.REVISTA USP, São Paulo, n, 53,(2002, p. 117-149).Março/maio 2002.
- VOIGT, André Fabiano, **A Invenção do Teuto-Brasileiro**. Florianópolis: (2008, p. 12-204).



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Edmar Silva de Holanda,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Os Caminhos da Cidade: Povoamento, Emancipação
 Processo Migratório em Santa Rosa-Pi (Décadas de 1960 a 1990)
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de maio de 2017.

Edmar Silva de Holanda
 Assinatura

Edmar Silva de Holanda
 Assinatura